O Protagonismo e a Valorização do Trabalho Feminino: As Mulheres Amazônicas nas Dinâmicas Socioprodutivas do Lago Do Jatuarana (AM)

The Protagonism and Appreciation of Women's Work: Amazonian Women in the Socio-productive Dynamics of Lake Jatuarana (AM)

Adelyane Lobato Ossame
Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Pato Branco, Paraná(PR), Brasil
Alessandro Carvalho dos Santos
Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, Rio Grande do Sul(RS), Brasil
Louyse da Silva Bezerra
Universidade Federal do Pará, Belém, Pará(PA), Brasil
Rosemeri da Silva Madri
Universidade Federal do Pampa, Santana do Livramento, Rio Grande de Sul(RS), Brasil

GT 05 - Agricultura familiar, ruralidades e relações de gênero no meio rural

Resumo: Este artigo analisa o protagonismo e a valorização do trabalho feminino das mulheres amazônicas nas dinâmicas socioprodutivas da comunidade ribeirinha do Lago do Jatuarana município de Manaus, no estado do Amazonas. A pesquisa adota abordagem qualitativa, com aplicação de formulário estruturado e realização de entrevistas com quinze mulheres da comunidade, buscando compreender sua inserção nas atividades produtivas, participação nas decisões familiares e desafios enfrentados no cotidiano. Os resultados evidenciam que as mulheres desempenham papel central na economia local, atuando em diversas atividades, como pesca, agricultura e processamento de alimentos, além de serem responsáveis pela organização da vida familiar e comunitária. Apesar dessa centralidade, observa-se que sua participação na comercialização ainda é limitada e seu trabalho permanece parcialmente invisibilizado e subvalorizado. A análise também revela desafios relacionados a autonomia da renda, além do acesso a políticas públicas, apoio técnico, crédito e organização coletiva, evidenciando desigualdades estruturais de gênero no território. Por outro lado, os dados apontam para o reconhecimento, pelas próprias mulheres, de sua importância nas dinâmicas produtivas e para o potencial de fortalecimento de iniciativas voltadas à ampliação de sua autonomia. Conclui-se que o desenvolvimento territorial na comunidade do Lago do Jatuarana está diretamente relacionado ao reconhecimento do protagonismo feminino, sendo fundamental a implementação de políticas públicas que considerem as especificidades das mulheres ribeirinhas amazônicas.

Palavras-chave: Gênero, Mulheres ribeirinhas, Amazônia.

Abstract: This article analyzes the protagonism and appreciation of women's work in the socio-productive dynamics of the riverside community of Lago do Jatuarana, in the municipality of Manaus, Amazonas state. The research adopts a qualitative approach, using a structured questionnaire and conducting interviews with fifteen women from the community, seeking to understand their insertion in productive activities, participation in family decisions, and challenges faced in daily life. The results show that women play a central role in the local economy, working in various activities such as fishing, agriculture, and food processing, in addition to being responsible for organizing family and community life. Despite this centrality, it is observed that their participation in commercialization is still limited, and their work remains partially invisible and undervalued. The analysis also reveals challenges related to income autonomy, as well as access to public policies, technical support, credit, and collective organization, highlighting structural gender inequalities in the territory. On the other hand, the data point to the recognition, by the women themselves, of their importance in productive dynamics and to the potential for strengthening initiatives aimed at expanding their autonomy. It is concluded that territorial development in the Lago do Jatuarana community is directly related to the recognition of female leadership, making the implementation of public policies that consider the specific needs of Amazonian riverside women fundamental.
Keywords: Gender, Riverine women, Amazon.

1. Introdução

Amazônia, em seus diversos territórios e realidades é um termo que carrega uma enorme variedade de práticas e manifestações, com significados enraizados que dão sentido ao cotidiano e revelam múltiplas interpretações e disputas. Entre os diferentes segmentos que compõem a Amazônia, destacam-se as mulheres, que contribuem diretamente para a afirmação de sua sociobiodiversidade e da complexidade de suas dimensões humanas e culturais. Em grande parte das comunidades, elas são guardiãs de práticas de cultivo, saberes alimentares e formas organizativas, desafiando discursos hegemônicos e reivindicando a Amazônia como um lugar de vida e de luta. Entre os diversos grupos de mulheres que contribuem para a manutenção da sociobiodiversidade amazônica, destacam-se as do Lago do Jatuarana, na região Norte do Brasil, localizado à margem esquerda do rio Negro, na zona rural/ribeirinha do município de Manaus (AM).

Essa território é marcado desde 1967, por processos históricos de resistência contra Centro de Instrução de Guerra na Selva (CIGS), que durante década buscou apropria-se do território numa estratégia voltado a invisibilizar a tradicionalidade, práticas produtivas diversificadas, baseadas na agricultura, pesca e extrativismo, que sustentam modos próprios de vida e de relação com a floresta (Amazônia Real, 2018).

Diante desse contexto de luta e resistência pela permanência no território, a comunidade do Jatuarana conquistou, em 2019, a Concessão de Direito Real de Uso (CDRU), instrumento jurídico que assegura aos agricultores não apenas o direito à permanência na terra, mas também a continuidade de suas práticas produtivas, culturais e modos de vida (Amazonas Atual, 2019).

Além da garantia do território, a partir de 2016 iniciou-se um processo de fortalecimento das atividades produtivas locais, com destaque para a fruticultura, especialmente nas cadeias do açaí e do guaraná. Esse movimento contribuiu para a intensificação do sistema produtivo, a valorização da produção local e o fortalecimento da identidade territorial da comunidade, evidenciando a capacidade organizativa de agricultoras e agricultores no território.

Entretanto, tais transformações não podem ser analisadas apenas sob a perspectiva produtiva. A pesquisa de campo realizada na comunidade evidencia que as dinâmicas

socioprodutivas estão profundamente atravessadas por relações de gênero e por uma divisão sexual do trabalho que estrutura o cotidiano das famílias. As mulheres ribeirinhas assumem papel central na organização da vida comunitária, articulando responsabilidades domésticas, cuidado com os filhos e participação nas atividades produtivas, como pesca, agricultura e processamento de alimentos.

Os dados empíricos desta pesquisa demonstram que, embora as mulheres estejam amplamente inseridas nas atividades produtivas, sua participação na comercialização ainda é limitada, sendo frequentemente mediada por terceiros. Além disso, persistem desafios relacionados ao acesso a políticas públicas, apoio técnico, crédito e reconhecimento social do trabalho feminino, evidenciando a presença de desigualdades estruturais no território.

Diante desse cenário, este artigo parte da seguinte questão de pesquisa: qual é o papel das mulheres amazônicas nas dinâmicas socioprodutivas da comunidade ribeirinha do Lago do Jatuarana (AM)? Parte-se da hipótese de que as mulheres desempenham papel central na sustentação das dinâmicas produtivas e na reprodução social do território, ainda que essa atuação não seja plenamente reconhecida. Argumenta-se que o fortalecimento das estratégias de desenvolvimento local depende, necessariamente, do reconhecimento do protagonismo feminino e da superação das desigualdades de gênero presentes no contexto ribeirinho.

Metodologicamente, o estudo adota abordagem qualitativa, com base em visitas de campo realizadas nos dias 06 e 07 de fevereiro de 2026, aplicação de formulário estruturado com quinze mulheres da comunidade e realização de entrevistas semiestruturadas, complementadas por observações de campo. O artigo está organizado em cinco seções: além desta introdução, apresenta-se o referencial teórico que fundamenta a análise; em seguida, o percurso metodológico; posteriormente, a análise e discussão dos dados empíricos; e, por fim, as considerações finais, nas quais são apontadas implicações teóricas e contribuições do estudo.

2. Referencial Teórico

2.1 Papel Feminino, divisão sexual do trabalho nos territórios amazônicos

A organização produtiva nas comunidades rurais amazônicas é atravessada por uma divisão sexual do trabalho que atribui funções diferenciadas a homens e mulheres, frequentemente naturalizadas como decorrentes de características biológicas (Vieira *et al.*, 2013). No entanto, essas distinções são socialmente construídas e refletem relações históricas de poder que estruturam o cotidiano das famílias e comunidades.

Segundo Hirata e Kergoat (2007), essa divisão não se limita à distribuição de tarefas, mas envolve um princípio hierárquico, no qual o trabalho masculino tende a ser mais valorizado socialmente do que o trabalho feminino. Essa hierarquização contribui para a reprodução de desigualdades, ao invisibilizar ou desqualificar as atividades desempenhadas pelas mulheres.

Nesse sentido Federici (2019) demonstra que o sistema econômico se sustenta historicamente na invisibilização do trabalho feminino, especialmente aquele relacionado à reprodução social. Em diálogo com essa perspectiva, Gonzalez (2020) evidencia que, na América Latina, as desigualdades de gênero se articulam às dimensões de raça e classe, colocando mulheres negras e de comunidades tradicionais em posições estruturais de subalternização.

No contexto amazônico, essa realidade se expressa de forma particular. As mulheres ribeirinhas desempenham um conjunto amplo e diversificado de atividades, que incluem desde o trabalho agrícola até a organização doméstica e a gestão da vida familiar. Conforme destacam Pereira e Silva (2023), suas trajetórias são marcadas por resistência, adaptação e articulação constante entre diferentes esferas da vida social.

Apesar dessa centralidade, o trabalho feminino continua sendo frequentemente interpretado como complementar ou como “ajuda”, o que contribui para sua desvalorização social. Estudos como os de Erazo, Costa e Silva (2020) indicam que as mulheres exercem papel fundamental na gestão dos recursos familiares, no cuidado com o bem-estar da família e na geração de renda, ainda que seu protagonismo nem sempre seja reconhecido institucionalmente.

Além disso, como apontam Meus e Ethur (2021), no meio rural ainda predomina a figura masculina como principal responsável pela unidade produtiva e beneficiária das políticas públicas, o que reforça a desigualdade no acesso a recursos e à tomada de decisão. Essa dinâmica evidencia que a divisão sexual do trabalho nos territórios amazônicos está profundamente vinculada a estruturas sociais que limitam a autonomia das mulheres.

Essa tensão revela que o protagonismo feminino não elimina a invisibilização, mas convive com ela, exigindo estratégias de fortalecimento da organização coletiva e de articulação em redes e valorização das mulheres. Como apontam o RASEAM (2025) e o IPAM Amazônia (2026), superar essas desigualdades passa pelo acesso a políticas públicas, crédito e formação técnica.

Essa contradição entre reconhecimento simbólico e valorização prática confirma a coexistência de dois movimentos: de um lado, a consciência das mulheres sobre sua relevância para a sustentabilidade comunitária; de outro, a persistência de mecanismos de invisibilização e desvalorização de seu trabalho. Conforme o RASEAM(2025), essa realidade é recorrente em comunidades amazônicas, onde as mulheres acumulam funções produtivas e reprodutivas, mas enfrentam barreiras estruturais para acessar mercados e obter reconhecimento econômico. Em consonância com o IPAM Amazônia (2026), iniciativas coletivas e cooperativas têm se mostrado caminhos promissores para ampliar a participação feminina na comercialização, fortalecendo sua autonomia e protagonismo.

As mulheres ribeirinhas "desempenham um papel fundamental na preservação da cultura e tradições de suas comunidades", elas assumem um papel valioso no fortalecimento das comunidades e na construção de comunidades mais resilientes (Maciel, Arroyo e Azevedo, 2023). Segundo Carioca (2025), "cerca de 21% dos estabelecimentos agropecuários no Amazonas são liderados por mulheres, um número acima da média nacional". Elas estão sendo protagonistas sendo responsáveis por quase metade da renda da família.

Segundo Rodrigues *et al* (2015) destaca que, em territórios rurais e ribeirinhos, as mulheres acumulam funções produtivas e reprodutivas

> "A rotina de trabalho dessas mulheres têm início já nas primeiras horas da manhã quando preparam o café da manhã da família e cuidam de todos os afazeres domésticos, em seguida se dirigem para a roça" (Rodrigues *et al*, 2015, p.12).

A participação feminina nos espaços de decisão de renda, produção e outros espaços, têm sido historicamente minimizados, sendo um espelho de uma sociedade voltada ao patriarcal que marginaliza suas vozes, mulheres que antes apenas acompanhavam as reuniões, sem possibilidades de fala, hoje conseguem expressar e reivindicar diretos, principalmente, para esse público "O acesso a movimentos coletivos femininos fortalece a luta, promovendo a troca de experiências e criando redes de apoio essenciais para o empoderamento dessas lideranças" (Francisco, 2025).

Conforme o Raseam(2025), essas barreiras estruturais são recorrentes em comunidades amazônicas, onde as mulheres acumulam funções produtivas e reprodutivas sem que haja políticas adequadas de valorização e apoio. Em consonância com o IPAM Amazônia (2026), o fortalecimento da organização coletiva e o acesso a projetos de capacitação técnica são

estratégias fundamentais para ampliar o protagonismo feminino e superar desigualdades históricas.

Essa realidade local também dialoga com reflexões mais amplas sobre feminismos e atuação em rede. Como destaca Silva *et al.*, (2023), os desafios enfrentados pelas mulheres em contextos de crise democrática exigem estratégias coletivas que fortaleçam a organização comunitária e ampliem as possibilidades futuras de protagonismo.

Dados recentes também reforçam a importância de ampliar o reconhecimento do papel feminino nos sistemas agroalimentares. A Organização das Nações Unidas declarou 2026 como o Ano Internacional da Mulher Agricultora, destacando a contribuição das mulheres para a segurança alimentar, a redução da pobreza e o desenvolvimento sustentável. Dessa forma, compreender as dinâmicas de gênero nas comunidades amazônicas implica reconhecer que as mulheres não são apenas participantes das atividades produtivas, mas sujeitas centrais na organização da vida social e econômica. A superação das desigualdades de gênero, nesse contexto, depende tanto do reconhecimento de seu protagonismo quanto da formulação de políticas públicas que considerem suas condições concretas de vida e trabalho.

3. Metodologia

Para este estudo, adotou-se uma abordagem qualitativa, de caráter exploratório e descritivo, fundamentada em perspectivas feministas e decoloniais, conforme orientações metodológicas de Farias Filho e Arruda Filho (2015). Parte-se do entendimento de que as dinâmicas relacionadas à sociobiodiversidade, às relações de gênero e ao território não podem ser apreendidas exclusivamente por indicadores quantitativos, uma vez que envolvem experiências situadas, saberes tradicionais e relações históricas de poder.

A pesquisa foi realizada com 15 mulheres da Associação de Agricultores Familiares da Comunidade Ribeirinha Tradicional de Jatuarana, localizada na zona rural de Manaus (AM), território de ocupação tradicional caracterizado por práticas agroextrativistas, pesca e produção agrícola diversificada. Nos últimos anos, a comunidade tem sido inserida em iniciativas institucionais voltadas ao fortalecimento da produção local, especialmente no âmbito da fruticultura amazônica.

Figura 1- Imagem de satelite do da Comunidade do Jatuarana

Fonte: Google Maps (2026)

Para a representatividade da amostra trata-se de uma amostra não probabilística por conveniência, as entrevistadas foram incluídas previamente conhecidas pela disponibilidade. De acordo com Oliveira (2001, p. 5), a amostra por conveniência é empregada quando se deseja obter informações de maneira rápida e a baixo custo. A coleta de dados ocorreu durante visita de campo realizada nos dias 06 e 07 de fevereiro de 2026, contemplando duas estratégias complementares: (I) aplicação de formulário estruturado, por meio da plataforma Google Forms, com quinze mulheres da comunidade; e (II) realização de entrevistas semiestruturadas com as participantes, selecionadas a partir de sua atuação nas dinâmicas produtivas, familiares e comunitárias.

O formulário possibilitou a sistematização de informações relacionadas ao perfil socioeconômico das participantes, às atividades produtivas desenvolvidas, à participação na comercialização, à inserção em organizações comunitárias e às percepções sobre o papel das mulheres na economia local. Já as entrevistas permitiram aprofundar a compreensão das experiências vividas, das relações de gênero e dos desafios enfrentados no cotidiano.

As interações ocorreram em ambiente comunitário, respeitando os tempos, as rotinas e as dinâmicas locais, priorizando uma escuta sensível e não diretiva. Além disso, foram realizadas observações diretas das atividades produtivas, registros em diário de campo e análise de documentos institucionais e materiais técnicos relacionados à organização produtiva da comunidade.

A análise dos dados foi conduzida a partir de uma abordagem interpretativa, articulando os dados empíricos com o referencial teórico adotado. As informações provenientes do formulário foram organizadas em gráficos e tabelas, permitindo a visualização de padrões e tendências, enquanto os relatos das entrevistas foram analisados por meio da construção de categorias analíticas emergentes, definidas a partir da recorrência temática e da relevância empírica.

A pesquisa foi conduzida com base nos princípios éticos do consentimento livre e esclarecido, assegurando o anonimato das participantes e o uso das informações exclusivamente para fins acadêmicos. Do ponto de vista epistemológico, reconhece-se as mulheres ribeirinhas como sujeitas produtoras de conhecimento, e não apenas como fontes de dados. A pesquisadora adota, assim, uma postura situada e implicada, compreendendo a produção do conhecimento como um processo relacional, coerente com as perspectivas feministas e decoloniais que orientam o estudo.

4. Resultados e Discussões

4.1 Caracterização e o Perfil das mulheres do Lago do Jatuarana

O estudo sobre o Lago do Jatuarana evidencia que as mulheres amazônicas vivem entre o trabalho invisibilizado e o protagonismo comunitário. De um lado, acumulam funções domésticas e produtivas, caracterizando uma dupla jornada: cuidam da casa e dos filhos e, ao mesmo tempo, participam diretamente dos plantios, especialmente nas etapas de colheita, manejo e criação de pequenos animais. Além disso, atuam nos processos de pós-colheita, como lavagem, seleção, embalagem e conservação da produção, entre outras atividades.

Ao analisar o perfil das mulheres do Lago do Jatuarana, torna-se evidente que cada dado estatístico carrega consigo narrativas de permanência, vínculos comunitários e desafios que se entrelaçam com a luta por reconhecimento e valorização. Nesse sentido, conforme os dados da tabela 1, mostram que em relação ao perfil etário, observa-se que a maioria das entrevistadas se concentra entre 36 e 55 anos, com destaque para a faixa de 46 a 55 anos (37,5%), esse número revela conforme os levantamentos realizados pelo IBGE (2023), que aponta predominância de mulheres adultas em comunidades rurais da Amazônia, especialmente nas faixas etárias de 35 a 54 anos, período associado à maior participação nas atividades produtivas e familiares.

No que se refere ao tempo na comunidade, os dados evidenciam que uma parcela significativa das entrevistadas que residem no território, estão desde que nasceu (37,5%) e outras estão a mais de 10 anos (37,5%) na comunidade. Esse resultado revela vínculos profundos desse público com o Lago do Jatuarana, indicando que a permanência prolongada das mulheres não apenas reforça laços familiares e comunitários, mas também sustenta práticas culturais e produtivas transmitidas entre gerações, principalmente na Amazônia.

De acordo com o Relatório Anual Socioeconômico da Mulher (RASEAM) (2025), a permanência das mulheres em comunidades amazônicas está diretamente relacionada à construção de identidades coletivas e ao fortalecimento da resistência frente às pressões externas, como a exploração econômica e a migração forçada. Assim, o tempo de residência não se limita a um dado demográfico, mas expressa a continuidade histórica e o protagonismo feminino na manutenção da vida comunitária.

Referente ao estado civil das entrevistadas, observa-se predominância de mulheres casadas ou em união estável (87,5%), o que se relaciona diretamente com a organização familiar e produtiva da comunidade,. Em relação à aos números de filhos, a maioria das participantes possui três ou mais filhos (50%), e 5 ou mais filhos (25%) evidenciando a centralidade das responsabilidades familiares no cotidiano dessas mulheres, principalmente na educação, na divisão do trabalho doméstico e no suporte nas dinâmicas de produção na comunidade.

Assim como o tempo de residência revela vínculos profundos com o território, a escolaridade das mulheres entrevistadas evidencia outra dimensão das desigualdades estruturais vividas na Amazônia. Os dados mostram predominância de ensino fundamental incompleto (26,7%) e ensino médio (40%), além da presença de mulheres não alfabetizadas (20%). Essa realidade aponta fragilidades no acesso à educação formal e limitações que repercutem diretamente na qualificação profissional e na autonomia econômica.

Conforme aponta o relatório Raseam (2025), os níveis de escolaridade das mulheres amazônicas permanecem abaixo da média nacional, refletindo barreiras históricas de acesso à educação em áreas rurais e ribeirinhas, essa condição reforça desigualdades intergeracionais, uma vez que a baixa escolarização compromete tanto a inserção no mercado de trabalho quanto a transmissão de oportunidades às gerações futuras.

Ao relacionar escolaridade e tempo de residência, observa-se que a permanência prolongada no território não garante, por si só, acesso a políticas públicas de educação. Pelo contrário, como destaca o Raseam (2025), a ausência de infraestrutura escolar adequada e a distância dos centros urbanos constituem fatores que perpetuam a exclusão educacional das mulheres amazônicas. Assim, a análise conjunta desses elementos evidencia que vínculos comunitários fortes convivem com fragilidades institucionais, revelando a necessidade de políticas específicas que assegurem o direito à educação e ampliem as possibilidades de protagonismo feminino nos territórios ribeirinhos.

Tabela 1- Perfil das mulheres do Lago do Jatuarana

Variável	Categoria da Estratificação	Quantidade	%
Faixa Etária	18 a 25	1	6,70
	26 a 35	6	40
	36 a 45	4	26,70
	46 a 55	3	20
	56 ou +	1	6,70
Tempo na comunidade	Mens de 5 anos	0	0
	5 a 10 anos	2	13,33
	11 a 20 anos	4	26,70
	+ De 20 anos	4	26,70
	Desde que nasceu	5	33,33
Escolaridade	Não Alfabetizado	3	20
	Ensino Fundamental Incompleto	4	26,70

	Ensino Fundamental Completo	2	13,3
	Ensino Médio	6	40
	Ensino Superior	0	0
Estado Civil	Solteira	4	26,70
	Casada/União Estável	11	73,3
	Separada	0	0
	Viúva	0	0

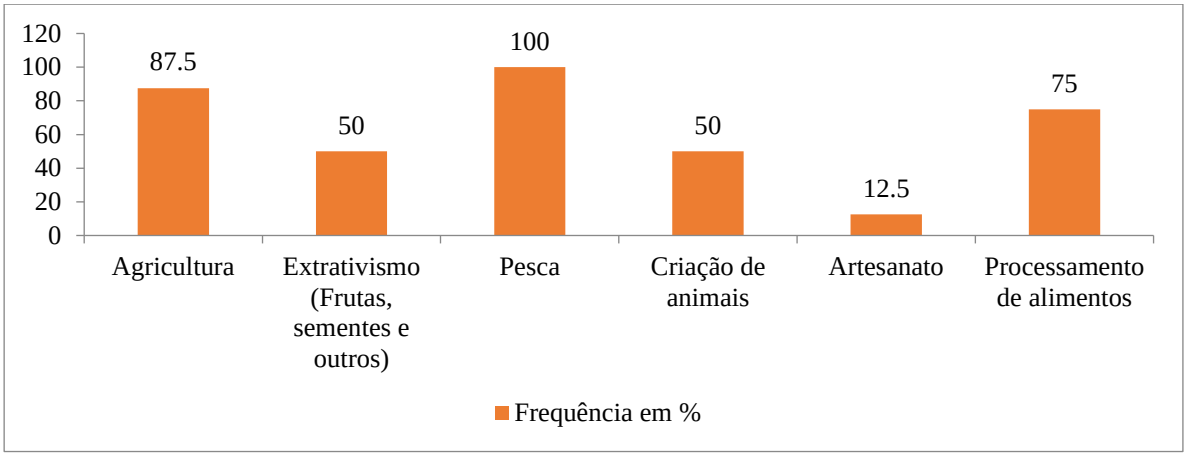
Fonte: Elaboração próprios autores, 2026.

4.2 As dinâmicas socioprodutivas e participação das mulheres no lago do Jatuarana

A análise das entrevistas realizadas com mulheres da comunidade do Lago do Jatuarana evidencia que a divisão sexual do trabalho permanece como elemento estruturante das dinâmicas socioprodutivas locais. De modo geral, atividades consideradas mais pesadas, como derrubada de tocos, limpeza de área, plantio e colheita intensiva, são atribuídas aos homens, enquanto às mulheres cabem as responsabilidades relacionadas ao trabalho doméstico, ao cuidado com os filhos e à organização da alimentação familiar, além do apoio eventual nas atividades produtivas.

Entretanto, os dados do formulário aplicado reforçam que essa divisão não significa ausência de protagonismo feminino. Pelo contrário, observa-se ampla inserção das mulheres em diversas atividades produtivas, com destaque para a pesca (100%), a agricultura (87,5%) e o processamento de alimentos (75%). Essa diversidade de atuação revela o caráter plurivalente do trabalho feminino, que articula produção, organização familiar e manutenção da vida comunitária.

Gráfico 1- Frequência de quais atividades produtivas você realiza?



Fonte: Elaboração próprios autores, 2026.

Essa dinâmica também se evidencia nos relatos das entrevistadas, como na fala de uma delas: “cuidar da casa, dos filhos e da terra, porque é isso que garante o futuro deles” (Entrevistada 3). Tal percepção confirma que o trabalho feminino articula simultaneamente dimensões produtivas e reprodutivas, sendo indispensável para a sustentação da vida no território.

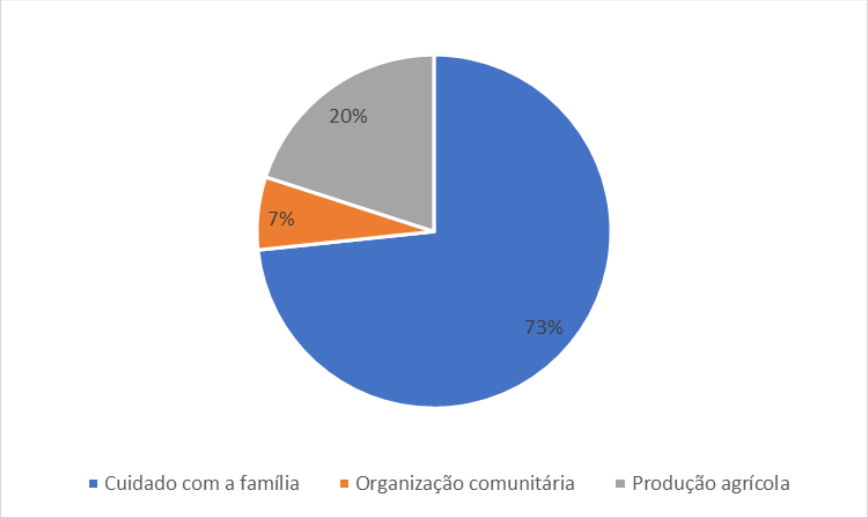
No que se refere à comercialização, observa-se que a participação das mulheres ainda é limitada, com apenas 12,5% atuando diretamente na venda dos produtos e 37,5% sem participação nesse processo. Essa realidade confirma barreiras estruturais que restringem a autonomia econômica feminina. Entretanto, iniciativas como o Projeto Mulheres Empreendedoras da Amazônia e experiências relatadas por comunidades extrativistas demonstram que, quando elas são inseridas em redes de comercialização justa e sustentável, as mulheres ampliam sua renda e fortalecem a bioeconomia local, portanto é importante ampliar iniciativas como essas. (NIC.br, 2025; Cultura Amazônica, 2023) .

Assim, a análise conjunta da comercialização e da percepção sobre o trabalho feminino no Lago do Jatuarana evidencia que, embora as mulheres sejam fundamentais para a economia comunitária, ainda enfrentam desigualdades simbólicas e práticas. A superação dessas barreiras passa pelo fortalecimento dos coletivos de mulheres, bem como pelo acesso a políticas públicas que assegurem seu protagonismo desde a formulação, passando pelo planejamento, até a implementação e execução.

4.3 Gênero, trabalho e desafios no território do Lago do Jatuarana

Em análise aos dados coletados, articulada aos relatos das entrevistadas, evidencia que as dinâmicas socioprodutivas no Lago do Jatuarana são profundamente atravessadas por relações de gênero, sendo a divisão sexual do trabalho se manifesta na atribuição diferenciada de funções, nas quais as mulheres acumulam responsabilidades produtivas e familiares. No que se refere às atividades cotidianas, observa-se que as mulheres estão fortemente associadas ao cuidado com a família e à produção agrícola, conforme apresentado no gráfico 2**,** o que evidencia a sobreposição entre trabalho produtivo e responsabilidades domésticas.

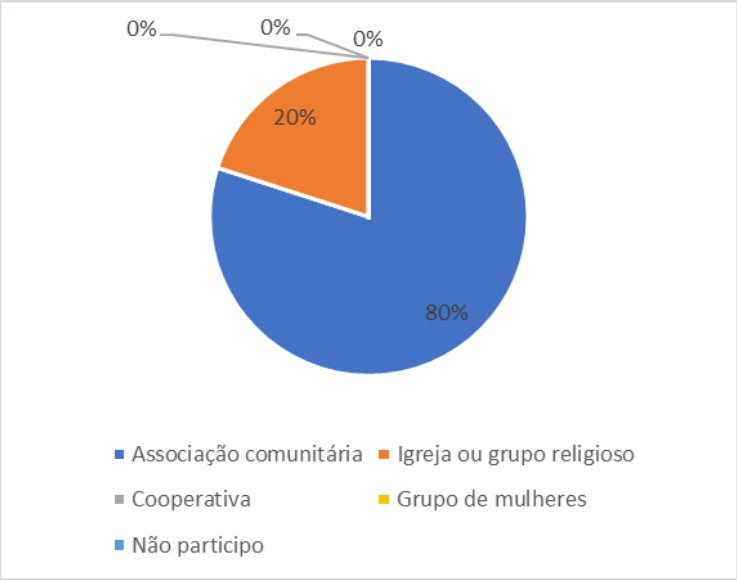
Gráfico 2– Principais atividades realizadas pelas mulheres



Fonte: Elaboração próprios autores, 2026.

Já a participação em espaços organizativos também se mostra relevante, com destaque para a associação comunitária (80%) e a igreja ou grupo religioso (20%) são parte das organizações comunitária no lago do Jatuarana, da qual a maioria das mulheres participa, conforme indicado no gráfico 3. Esse dado evidencia potencial para fortalecimento de ações coletivas no território. Segundo Oliveira (2013) as mulheres amazônica tem despontado como sujeito protagonista em diversos espaços de socialização, sendo nesse sentido, a prática associativa na Amazônia tem sido campo para a maior visibilidade feminina, sendo um espaço de luta constante, as mulheres por meio de novas articulações coletivas.

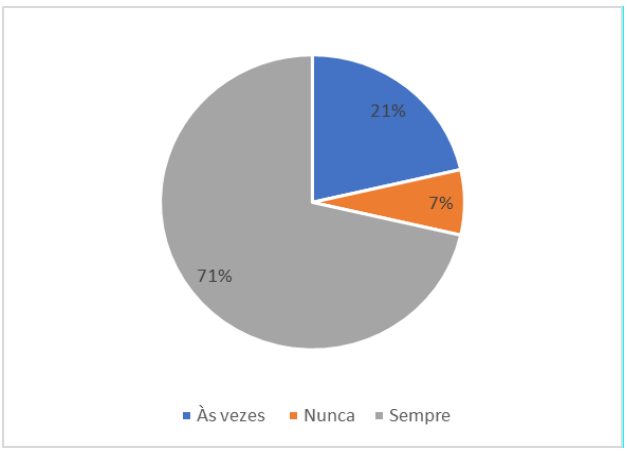
Gráfico 3 – Participação em organizações comunitárias



Fonte: Elaboração próprios autores, 2026.

No âmbito das decisões familiares, os dados revelam que a maioria das mulheres participa das decisões sobre produção e renda (71%), ainda que de forma compartilhada com os companheiros, conforme apresentado na Figura 5. No entanto, nem todas possuem renda própria, o que indica limites na autonomia econômica, com (21%) as vezes, e nunca com (7%).

Gráfico 4 – Participação nas decisões sobre produção e renda



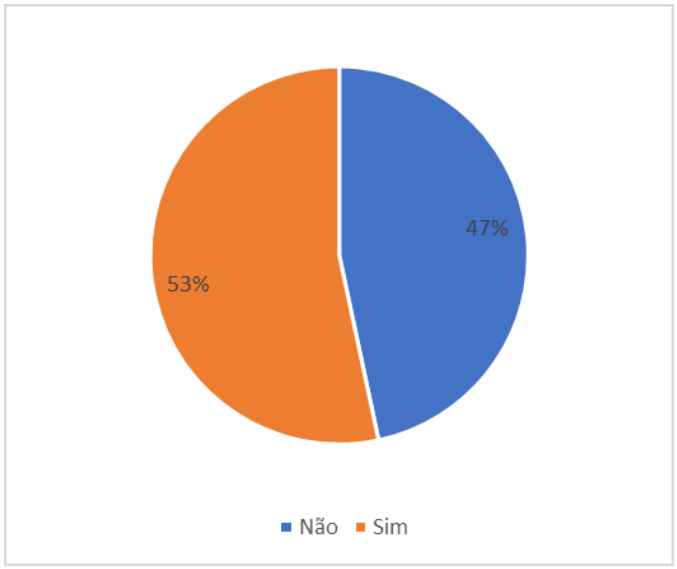
Fonte: Elaboração próprios autores, 2026.

De acordo com a gráfico 5 apresentada, evidencia a percepção sobre a autonomia das mulheres em relação à renda na comunidade do Lago do Jatuarana. Observa-se que a maioria das entrevistadas (53%) declarou possuir autonomia sobre sua renda, enquanto uma parcela significativa (47%) afirmou não ter essa autonomia. Esse dado indica um cenário com leve

predominância de mulheres que já exercem algum nível de controle sobre seus próprios recursos financeiros.

Tal dado sugere avanços importantes no processo de empoderamento econômico feminino no território, possivelmente associados à participação em atividades produtivas, projetos sociais ou iniciativas de geração de renda. Entretanto, como mencionado pelas entrevistadas, é fundamental problematizar a origem dessa renda, que está vinculada a diferentes fontes, como benefícios sociais a exemplo do Bolsa Família, aposentadorias, além de atividades complementares, como a venda de produtos (cosméticos, alimentos, entre outros) e o acesso a políticas específicas, como o seguro-defeso.

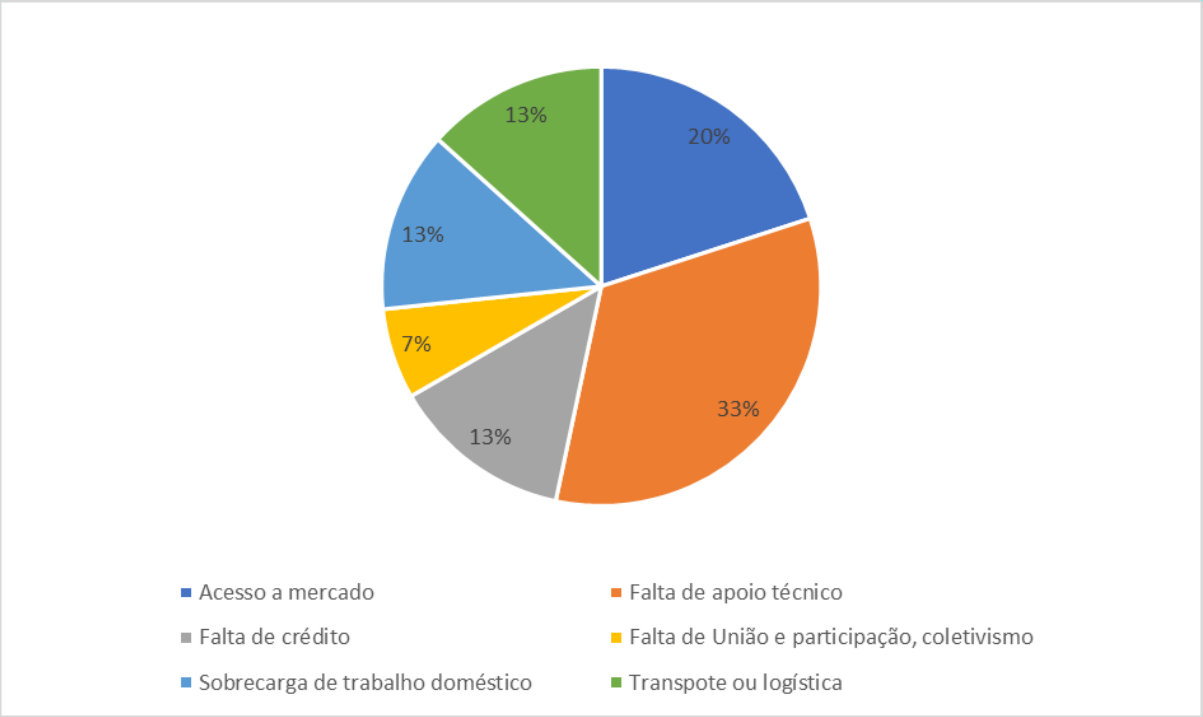
Gráfico 5 – Autonomia das mulheres em relação à renda



Fonte: Elaboração próprios autores, 2026.

Entre os principais desafios apontados pelas participantes, destacam-se a falta de apoio técnico, o acesso limitado ao crédito e dificuldades relacionadas à organização coletiva. Esses elementos indicam que as limitações enfrentadas pelas mulheres não se restringem ao âmbito doméstico, mas estão diretamente relacionadas à ausência de políticas públicas e de suporte institucional adequado.

Gráfico 6 – Principais dificuldades enfrentadas pelas mulheres



Fonte: Elaboração próprios autores, 2026.

Dessa forma, os dados empíricos demonstram que, embora as mulheres ocupem posição central nas dinâmicas produtivas e na organização da vida comunitária, persistem desigualdades estruturais relacionadas ao reconhecimento, à valorização do trabalho e ao acesso a políticas públicas. A superação dessas desigualdades passa pelo fortalecimento do protagonismo feminino e pela construção de estratégias que considerem as condições concretas de vida das mulheres ribeirinhas nos territórios amazônicos.

5. Considerações Finais

O presente estudo evidenciou que as mulheres do Lago do Jatuarana ocupam uma posição central nas dinâmicas socioprodutivas e na organização da vida comunitária, ainda que esse protagonismo permaneça, em grande medida, invisibilizado. A partir da análise dos dados empíricos, foi possível compreender que o trabalho feminino no lago do jatuarana articula, simultaneamente, atividades produtivas e reprodutivas, sendo fundamental para a sustentação das famílias e da própria economia local.

Os resultados demonstram que as mulheres estão amplamente inseridas nas atividades produtivas, com destaque para a pesca, a agricultura e o processamento de alimentos, evidenciando seu papel multifuncional no território. No entanto, essa participação não se traduz, necessariamente, em reconhecimento social ou autonomia econômica plena. A análise revelou

que muitas mulheres ainda possuem participação limitada na comercialização dos produtos, sendo esta frequentemente mediada por familiares ou atravessadores, o que reduz seu controle sobre a renda gerada a partir das suas atividades.

Além disso, embora a maioria das entrevistadas reconheça a importância do papel feminino nas atividades produtivas, os dados indicam percepções divergentes quanto à valorização desse trabalho, revelando a persistência de desigualdades simbólicas e estruturais. Essa contradição evidencia que o reconhecimento do papel das mulheres não é acompanhado, na mesma medida, por condições concretas de valorização e equidade. Outro aspecto relevante refere-se à sobrecarga de trabalho vivenciada pelas mulheres, que acumulam responsabilidades domésticas, cuidado com os filhos e participação nas atividades produtivas. Essa sobreposição de funções limita sua inserção mais ativa em espaços de comercialização, organização produtiva e acesso a políticas públicas, reforçando desigualdades de gênero historicamente construídas.

Apesar desses desafios, os dados também apontam potencialidades importantes. A elevada participação das mulheres em associações comunitárias e nas decisões familiares demonstra a existência de bases organizativas e de protagonismo que podem ser fortalecidas. As próprias falas das participantes indicam caminhos possíveis, como a ampliação do acesso à assistência técnica, ao crédito, a projetos voltados às mulheres e ao fortalecimento da organização coletiva. Dessa forma, o estudo contribui para evidenciar que qualquer proposta de desenvolvimento voltada aos territórios amazônicos deve necessariamente reconhecer e incorporar o papel das mulheres como agentes centrais. Mais do que beneficiárias de políticas públicas, às mulheres ribeirinhas devem ser compreendidas como sujeitas ativas na construção de alternativas de desenvolvimento, sendo fundamental garantir condições para o exercício de sua autonomia, participação e valorização.

6. Referências

AMAZONAS ATUAL. **Acordo garante posse de terrenos a moradores da comunidade Jatuarana,** em Manaus. Amazonas Atual, 2019. Disponível em: https://amazonasatual.com.br/acordo-garante-posse-de-terrenos-a-moradores-da-comunidade-jatuarana-em-manaus/.

AMAZÔNIA REAL. **Regularização fundiária no Jatuarana é parcial: 11 famílias querem o reconhecimento dos títulos centenários**. Amazônia Real, 5 jul. 2018. Disponível em:

https://amazoniareal.com.br/regularizacao-fundiaria-no-jatuarana-e-parcial-11-familias-querem-o-reconhecimento-dos-titulos-centenarios/.

BRASIL. Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos. **Relatório anual socioeconômico da mulher – RASEAM 2025**. Brasília: MMFDH, 2025.

CARIOCA, Francisco. Mulheres do campo: a força que transforma a agricultura familiar no Amazonas. **Rede Amazônica**, 2025. Disponível em: https://g1.globo.com/am/amazonas/amazonia-agro/noticia/2025/03/23/mulheres-do-campo-a-forca-que-transforma-a-agricultura-familiar-no-amazonas.ghtml. Acesso em: 30 mar. 2026.

CULTURA AMAZÔNICA. **Mulheres extrativistas e protagonismo na Amazônia**. Belém: Cultura Amazônica, 2023.

DINIZ, Rodrigo Mota. **Para além da floresta: processos educativos a partir de representações midiáticas sobre a região amazônica no portal de notícias G1**. 2025. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade de Santa Cruz do Sul, Santa Cruz do Sul, 2025.

ERAZO, R. L; COSTA, S. C. F. das C; SILVA, L. J. S. **A importância da mulher na agricultura familiar: Comunidade Lago Janauacá**, Careiro Castanho – AM. Revista Terceira Margem Amazônia, v. 6, n.15, p. 242-255, 2020. Doi: http://dx.doi.org/10.36882/2525-4812.2020v6i15p242-255

FEDERICI, Silvia. **O ponto zero da revolução: trabalho doméstico, reprodução e luta feminista**. São Paulo: Elefante, 2019.

FRANCISCO, Adriana Ribeiro. Raízes da resistência: o papel das mulheres na defesa da Amazônia. **LE MONDE DIPLOMATIQUE BRASIL**, [*S. l.*], p. 1-1, 4 abr. 2025. Disponível em: https://diplomatique.org.br/raizes-da-resistencia-o-papel-das-mulheres-na-defesa-da-amazonia/. Acesso em: 25 mar. 2026.

GONZALEZ, Lélia. **Por um feminismo afro-latino-americano**. Rio de Janeiro: Zahar, 2020.

HIRATA, Helena; KERGOAT, Danielle. Novas configurações da divisão sexual do trabalho. **Cadernos de Pesquisa**, v. 37, n. 132, p. 595-609, set./dez. 2007.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Estatísticas de gênero: indicadores sociais das mulheres no Brasil**. Rio de Janeiro: IBGE, 2023.

IPAM AMAZÔNIA. **Seminário mulheres do campo, das águas e das florestas**. Brasília: IPAM, 2026.

MACIEL, Raimunda Gomes; ARROYO, Maria Betânia de Carvalho Fidalgo; AZEVEDO, Ana D'arc Martins de. A valorização dos conhecimentos e saberes populares das mulheres de comunidades. **Saberes da Amazônia**, Porto Velho, v. 8, n. 14, p. 101-115, 2023.

MEUS, A. G. A.; ETHUR, L. Z. O protagonismo da mulher no desenvolvimento local da agricultura familiar. **Revista Conexão UEPG**, n. 17, 2021.

NIC.br. Projeto mulheres empreendedoras da Amazônia. São Paulo: 06 de março de 2025 **NIC.br**.Disponivel em: https://nic.br/noticia/na-midia/projeto-projeto-mulheres-empreendedoras-da-amazonia-valoriza-o-empoderamento-e-a-bioeconomia-local/. Acesso em: 03 abr. 2026

OLIVEIRA, Maria das Neves Candido. A **Representatividade Feminina no Associativismo produtivo na Amazônia.** Seminário Internacional Fazendo Gênero, v. 10, 2013.Disponivel em: https://www.fg2013.wwc2017.eventos.dype.com.br/resources/anais/20/1373321244_ARQUIVO_FG10MariaOliveira.pdf. Acesso em 01abr. 2026

PEREIRA, Alessandra dos Santos; SILVA, Iolete Ribeiro da. História de vida e feminismos na Amazônia: um estudo de caso. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 48, 2023. Disponível em: http://dx.doi.org/10.1590/1984-0411.87346..

ROCHA, Gabrielle Silva; ALMEIDA, Fábio Souto de. Economia circular: o que é e como funciona. UFRRJ, 2025. Disponível em: https://itr.ufrrj.br/determinacaoverde/economia-circular-o-que-e-e-como-funciona/. Acesso em: 11 fev. 2026.

RODRIGUES, D. C. B.; ANDRADE, N. T.; SILVA, T. S.; NASCIMENTO, C. F. P. do. Organização e trabalho das mulheres ribeirinhas amazônicas: um estudo nas comunidades de Santa Luzia e São Lázaro no Grande Lago de Manacapuru/AM. **Retratos de Assentamentos**, v. 18, n. 1, p. 113-134, 2015.

RURAL SUSTENTÁVEL**: Amazônia**, 2024. Disponível em: https://prsamazonia.org.br/voce-conhece-os-produtos-da-sociobiodiversidade-da-amazonia/. Acesso em: 10 fev. 2026...

VIEIRA, Norma et al. Divisão sexual do trabalho em contexto amazônico. **Amazônia Revista Antropológica**, v. 5, n. 3, p. 806-835, 2013.